



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



Programa de Doutoramento em Gestão 2024/2025

Metodologias de Investigação

Caminhos de investigação

Carla Curado
Rua Miguel Lupi, 20 – Gab 511
ccurado@iseg.ulisboa.pt



Caminhos de investigação

Caminhos de investigação em Gestão

Relevância e Rigor

(Vermeulen, 2005)



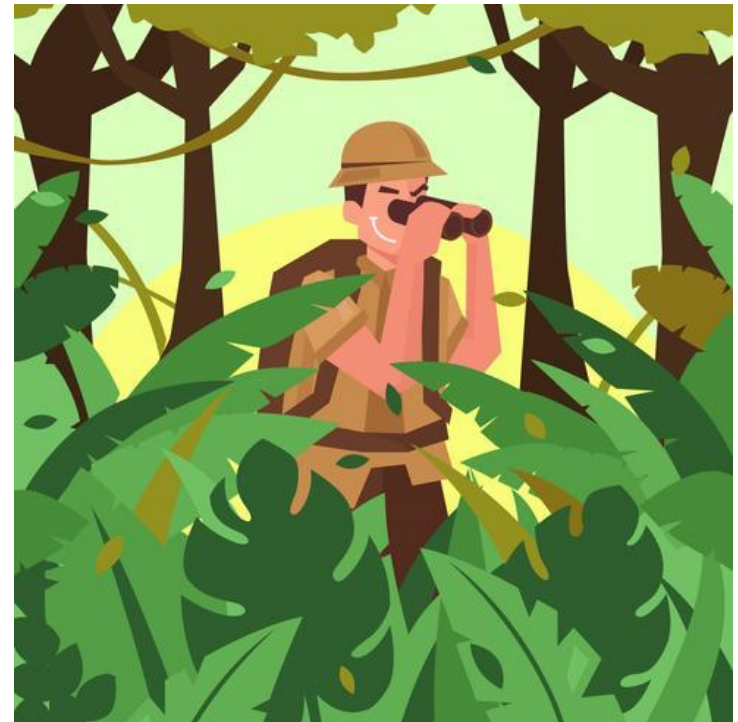
Relevância

- Acrescentar à academia (originalidade, evidência, expansão do conhecimento)
- Utilidade para a sociedade (legislação, tribunais, melhorar políticas)
- Implicações para a prática (melhores práticas, eficácia/eficiência, sustentabilidade)

Diferentes caminhos o mesmo rigor




Qualitative



Diferentes caminhos o mesmo rigor



- Investigação exploratória
 - Qualitativa
 - Questões de pesquisa (Por ex., Como se forma o fenómeno X?; Quais as consequências do fenómeno Y?)
 - A amostragem intencional (seletiva ou subjetiva) é uma forma de amostragem não probabilística na qual os investigadores confiam no seu próprio julgamento ao escolher membros da população para participar no estudo.
 - Dimensão da amostra: Participação suficiente para atingir a saturação
 - Ferramentas de recolha de dados: Entrevistas, questionários, gravações, observação, análise documental, etc.



Diferentes caminhos o mesmo rigor

- **Investigação Qualitativa**


Não há enviesamento propositado na **amostragem intencional** – é observado o fenómeno onde os investigadores consideram ser o local adequado. No entanto, devido à falta de amostragem aleatória, a amostragem intencional às vezes está sujeita a enviesamentos e erros de seleção.

A recolha de dados (por ex. as entrevistas) continua até que ocorra a **saturação teórica**, quando há melhorias triviais e o fenómeno se torna repetitivo.

Recolha de dados complementares – **triangulação**.

Elaborar proposições sobre os fenómenos investigados.

Resultados não generalizáveis.



Diferentes caminhos o mesmo rigor

- **Dados qualitativos - análise**

Análise de conteúdo - Transcrição, interpretação, análise.

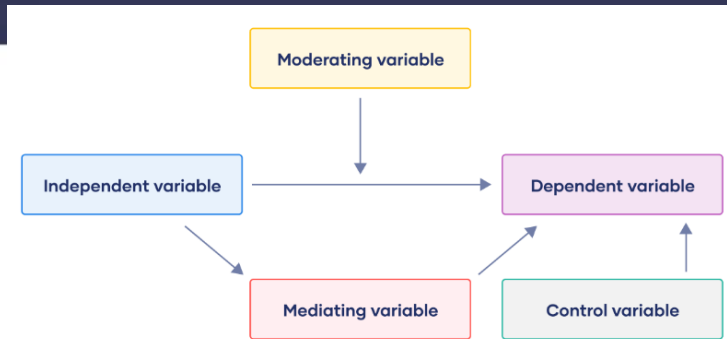
Codificação - Aberta, axial, selectiva.


% acordo entre codificadores - conforto na análise, evitar interpretação errada.

Diferentes caminhos o mesmo rigor

- Investigação confirmatória

- Quantitativa
- Hipóteses (Por ex., a Variável X está positiva e significativamente relacionada com a variável Y.)
- A amostragem probabilística para estudar parte da população e generalizar os resultados a toda a população.
- Dimensão da amostra: Suficiente para ser representativa
- Ferramentas de recolha de dados: Inquérito, dados históricos





Diferentes caminhos o mesmo rigor

- **Investigação Quantitativa**


Parte de hipóteses para testar.

A recolha de dados decorre de acordo com o planeado na **amostra representativa** pré-defenida num determinado período (Atenção - CMB – minimizar).

Pode existir **enviezamento nas respostas** – necessidade de o combater, verificar as respostas.

Testar modelos.

Objectivos de generalização.



Diferentes caminhos o mesmo rigor

- **Dados quantitativos - análise**

Qualidade dos dados - Normalidade e ferramentas de análise; qualidade das escalas.

Qualidade do modelo - Testes e indicadores de qualidade (poder de explicação e predição do modelo).

Diferentes caminhos o mesmo rigor



Qualitative

&



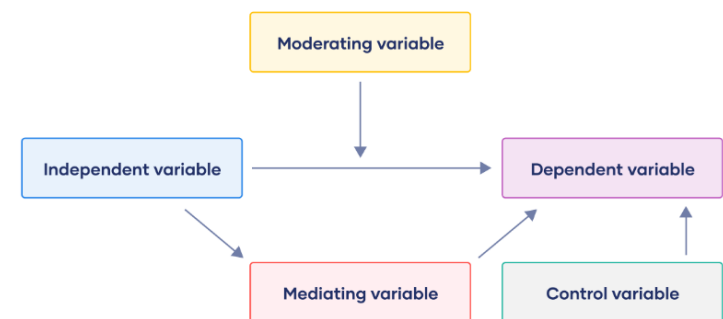
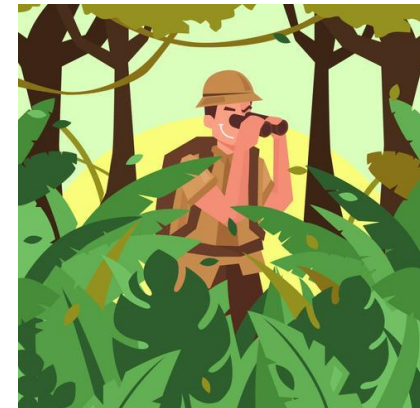
Quantitative

Diferentes caminhos o mesmo rigor

- Investigação *Mixed methods*

Combina os dois caminhos:
qualitativo + quantitativo;
quantitativo + qualitativo;
sequencial ou concorrente.

Permite:
múltiplas linhas de análise;
resultados mais completos;
melhor compreensão do fenómeno.



Diferentes caminhos o mesmo rigor

Sempre com Ética






Bom trabalho!

5%



95%





Diferentes caminhos o mesmo rigor

Referências

- Bagozzi, R., & Yi, Y. (1988). On the Evaluation of Structural Equation Models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 16(1), 74-94.
- Bryman A and Bell E (2003) *Business Research Methods*. Hong Kong: Oxford University Press.
- Bardin, J.L (2006) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cronholm, S. & Hjalmarsson, A. (2011). Experiences from sequential use of mixed methods. *The Electronic Journal of Business Research Methods*, 9(2), 87-95.
- Gioia, D. A., Price, K. N., Hamilton, A. L. & Thomas, J. B. (2010). Forging an identity: An insider-outsider study of processes involved in the formation of organizational identity. *Administrative Science Quarterly*, 55, 1-46.
- Guba, E. & Lincoln, Y. (2005). Paradigmatic controversies, contradictions and emerging confluences. In Guba, E, and Lincoln, Y. (Eds). *The Sage Handbook of Qualitative Research*, Thousand Oaks, CA: Sage, 191-215.
- Hair, J. F., Hult, T., Ringle, C. M. & Sarstedt, M. (2017). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)* (2nd ed.). Los Angeles: Sage.
- Hair, J. F., Risher, J. J., Sarstedt, M. & Ringle, C. M. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European Business Review*, 31(1), 2-24..
- Hair, J. F., Howard, M. C., & Nitzl, C. (2020). Assessing measurement model quality in PLS-SEM using confirmatory composite analysis. *Journal of Business Research*, 109, 101–110.
- Koufteros, X. A. (1999). Testing a model of pull production: a paradigm for manufacturing research using structural equation modeling. *Journal of Operations Management*, 17(4), 467-488.
- Johnson, R. B., Onwuegbuzie, A. J. & Turner, L. A. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of mixed methods research*, 1(2), 112-133.
- Koufteros, X. A. (1999). Testing a model of pull production: a paradigm for manufacturing research using structural equation modeling. *Journal of Operations Management*, 17(4), 467-488.
- Marshall, M. N. (1996). Sampling for qualitative research. *Family Practice*, 13(6), 522-525.
- Podsakoff, P. M., MacKenzie, S. B., Lee, J.-Y. & Podsakoff, N. P. (2003). Common method biases in behavioral research: a critical review of the literature and recommended remedies. *Journal of Applied Psychology*, 88(5), 879–903.
- Reinartz, W. J., Haenlein, M. & Henseler, J. (2009). An empirical comparison of the efficacy of covariance-based and variancebased SEM. *International Journal of Market Research*, 26(4), 332–344.
- Tunarosa, A. & Glynn, M.A. (2016). Strategies of integration in mixed methods research: Insights using relational algorithms. *Organizational Research Methods*, 20(2), 224-242.
- Vermeulen, F. (2005). On rigor and relevance: Fostering dialectic progress in management research, *Academy of Management Journal*, 48 (6), 978-982.
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.